

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL

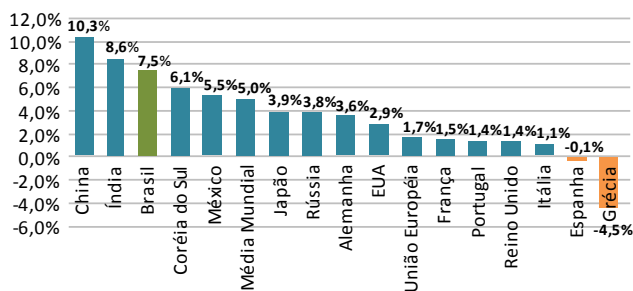
Cenáriosmacroplan

DESTAQUE DO MÊS

A vez dos emergentes

A economia global voltou a dar sinais de aquecimento em 2010. O maior otimismo deve-se ao desempenho de países como o Brasil, China e Índia. Recém divulgado pelo IBGE, o PIB brasileiro em 2010 teve crescimento de 7,5% em relação a 2009, 2,5 pontos percentuais superior à média mundial projetada pelo FMI. China e Índia registraram taxas de crescimento ainda maiores: 10,3% e 8,6%, respectivamente. Já os países europeus e os Estados Unidos cresceram a taxas bem mais tímidas, como pode ser constatado no gráfico a seguir.

DESEMPENHO DO PIB EM 2010



Fonte: IBGE a partir de dados dos institutos de estatísticas dos países e da projeção do FMI para a média mundial.

A tendência de mudança de padrão de crescimento ocorre há algum tempo. Os números apresentados no último Fórum Econômico Mundial de Davos deixam claras as diferenças de desempenho recente entre as economias: de 2005 a 2010, os emergentes acumulam crescimento econômico de 45%, enquanto os países avançados estagnaram no período, com apenas 5% de avanço¹.

O crescimento foi fortemente impulsionado pela demanda interna dos países. Estimativas do banco Goldman Sachs apontam que os mercados internos dos Brics crescem a uma taxa anual de aproximadamente 15%, o que significa cerca de US\$ 600 bilhões anuais.²

Criador do termo BRICs, Jim O'Neil, presidente do Goldman Sachs Asset Management, propõe uma nova forma de pensar os mercados emergentes. O'Neil sugere que as economias emergentes devam ser chamadas de "economias de crescimento", para descrever países com probabilidade de aumento de produtividade que, aliada a fatores demográficos favoráveis, indica crescimento econômico acima da média mundial.

O último Fórum de Davos apresenta sinais importantes deste novo posicionamento dos países também através dos seus debates que passam a se concentrar em análises voltadas para os países emergentes. Em 2010, os assuntos do evento eram relacionados aos países ricos: a manutenção das políticas anticíclicas e a regulamentação do mercado de capitais³. As análises do evento de 2011 tiveram seu foco alterado, colocando os riscos de países emergentes em primeiro plano de discussões. Pode-se perceber essa transição na fala de Robert Zoellick, presidente do Banco Mundial, que aponta como desafios

¹ "Otimismo moderado volta a Davos no ambiente pós- crise" (O Estado de S. Paulo, 30/01/2011)

² "Abaixo os 'mercados emergentes'" (Valor Econômico, 07/02/11)

³ "Davos vê problemas e poucas respostas para o pós- crise" (Exame, 01/02/10)

globais as questões dos países emergentes: "Os desafios para a economia são o superaquecimento, a inflação e o surgimento de bolhas"⁴.

O aquecimento dos países emergentes e o excesso de liquidez em circulação, fruto dos juros extremamente baixos no exterior, criam o atual ambiente de risco inflacionário. Com o enorme fluxo de investimentos que recebem, os emergentes enfrentam apreciação de suas moedas. Uma tensão com efeitos a nível global tem sido a disparada dos preços dos alimentos e da energia, alinhada a recente crise política no norte da África e Oriente Médio.

Além da ameaça da inflação, no campo do bem estar social, as distâncias dos emergentes para os países desenvolvidos ainda são muito expressivas. O ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU coloca o Brasil na lista de países com desenvolvimento humano elevado, mas em 70ª posição. China e Índia são considerados países com desenvolvimento humano médio, ocupando 89ª e 119ª lugares, respectivamente. Os dois países têm registrado pujança econômica com aumento da desigualdade de renda.⁵

No Brasil, o crescimento tem sido acompanhado de redução da pobreza e da desigualdade, mas ainda somos um dos países mais desiguais do mundo e a escolaridade média da população adulta é de apenas 7,2 anos de estudo, contra a média de 12 a 14 anos de estudo dos países da OCDE. O resultado do PIB de 2010 pode ser comemorado, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido em busca de maior qualificação da população e de maiores níveis de competitividade que garantam um ritmo de crescimento sustentável para os próximos anos.

⁴ "Otimismo moderado volta a Davos no ambiente pós-crise" (O Estado de S. Paulo, 30/01/2011)

⁵ "Pibão de emergente, com dívida social" (O Globo, 06/03/2011)



O MUNDO HOJE

Crise árabe ameaça recuperação econômica mundial

Segundo a Agência Internacional de Energia, uma crise política prolongada no norte da África e Oriente Médio, com a manutenção do preço do petróleo acima de US\$ 100 podem colocar a economia global mais uma vez em uma recessão. Tais fatores poderiam causar um efeito sistêmico na economia global, provocando estaginflação no curto prazo. A Opep tem tentado acalmar os mercados garantindo que a produção dos demais países seria aumentada para compensar os problemas na Líbia, país que apresenta os maiores distúrbios. Já a AIE disse que colocaria à disposição suas reservas estratégicas, em caso de necessidade. Segundo estimativas, a cada US\$ 10 de aumento nos preços do petróleo a economia mundial deixaria de crescer 0,5p.p.

Fontes: "Crise árabe ameaça economia global" (O Estado de S.Paulo, 23/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Mercados temem efeitos da escalada do petróleo" (Valor Econômico, 23/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Petróleo líbio cai à metade e preço dispara no mundo" (O Globo, 24/02/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Fed supera a China e torna-se o maior detentor de títulos dos EUA

O Fed superou a China como maior detentor de títulos do Tesouro dos Estados Unidos. O banco tem em seu poder US\$ 1,1 trilhão em papéis contra US\$ 896 bilhões da China e US\$ 877 bilhões do Japão. A instituição afirma que continuará com seu programa de recompra de títulos públicos, além da manutenção dos juros entre zero e 0,25% ao ano, para estimular a economia do país.

Fonte: "Fed supera a China e torna-se o maior detentor de títulos dos EUA" (Folha de S. Paulo, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China passa Japão como a segunda maior economia mundial

Depois de 42 anos como a segunda maior economia do mundo, o Japão perdeu o posto para a China. Em 2010, o PIB japonês cresceu 3,9%, para US\$5,47 trilhões, enquanto a China teve expansão de 10,3%, atingindo US\$5,87 trilhões. Já o PIB per capita dos japoneses é de US\$40 mil, contra US\$4.500 na China. Se mantiver o ritmo de crescimento em torno de 10% anuais, a China deve tomar dos Estados Unidos o posto de maior economia do mundo em uma década.

Fonte: "China oficialmente passa Japão como a segunda maior economia mundial" (O Globo, 15/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pressão sobre o preço do petróleo provoca queda no preço de commodities

Os conflitos nos países árabes estão ocasionando uma migração dos investidores internacionais em mercados futuros de commodities agrícolas para as commodities energéticas derivadas do petróleo. Com isso, os preços das commodities recuaram e como as commodities agrícolas são um foco de pressão de preços, a retração nas cotações pode ser positiva para a inflação no Brasil, caso a Petrobrás continue com a política de segurar o repasse da alta do preço do petróleo para os consumidores.

Fonte: "Crise provoca queda no preço de commodities" (O Estado de S. Paulo, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alimentos mais caros levam 44 milhões à miséria no mundo

Segundo dados do Bird, o aumento dos preços dos alimentos em todo o planeta fez com que, entre junho e dezembro de 2010, 44 milhões de pessoas a mais ficassem abaixo do limite da extrema pobreza. Pelos critérios do Bird, vivem em miséria ou pobreza extrema, quem recebe menos de US\$1,25 por dia. No período, os preços dos alimentos subiram em média 15% se aproximando dos recordes da crise de alimentos de 2008. Ainda segundo a instituição, a alta global de preços atingiu níveis perigosos que podem complicar as frágeis condições políticas e sociais no Oriente Médio e na Ásia Central e agrava as revoltas na Tunísia e no Egito.

Fonte: "Alimentos caros levam 44 milhões à miséria" (O Globo, 16/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alimentos puxam a inflação na Ásia

A inflação, puxada especialmente pelos preços dos alimentos, está apresentando forte tendência de alta na Ásia, preocupando os governos locais e gerando protestos. Diversas medidas estão sendo tomadas no sentido de diminuir o ritmo da escalada inflacionária e diminuir a pressão popular, como o aumento de subsídios a diversos produtos alimentícios e o auxílio à população de baixa renda. Existe o temor entre analistas de que a economia da região estaria superaquecida e que, somando-se ao encarecimento dos alimentos, a tendência de alta nos preços se intensifique.

Fonte: “Inflação sobe e asiáticos subsidiam alimentos para conter a tensão social” (Valor Econômico, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alemanha apresenta maior crescimento do PIB per capita entre os países do G7 nos últimos 10 anos

A Alemanha apresentou o maior crescimento do PIB per capita entre os países do G7 entre 2001 e 2010 além dos menores índices de dívida em relação ao PIB e déficit orçamental entre os países mais ricos. A taxa de desemprego é a menor desde 1992. Um sistema hipotecário conservador evitou bolhas de crédito e imobiliária, além disso o país conseguiu manter sua fatia no mercado internacional mesmo com o crescimento da participação chinesa nas exportações mundiais. O crescimento de 3,6% em 2010 ajudou a puxar o crescimento da Zona do Euro para 1,7% no ano.

Fontes: “Angela in Wunderland. What Germany’s got right, and what it hasn’t. Germany’s economy” (The Economist, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Vorsprung durch exports. Which G7 economy was the best performer of the past decade? And can it keep it up?” (The Economist, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Zona do euro cresce 1,7% puxada pela Alemanha” (Valor Econômico, 16/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Economia norte-americana apresenta sinais de recuperação

Apesar da expansão aquém da prevista, a economia norte-americana dá sinais de recuperação. Em 2010 houve crescimento da demanda e os consumidores compraram mais do que foi produzido. Em 2011 a produção industrial atingiu sua maior aceleração desde 2004. Além disso, com o enfraquecimento do dólar, registrou-se aumento das exportações em relação às importações. Pela primeira vez desde a crise a economia parece estar se fortalecendo independente de estímulos governamentais. Todavia, a recuperação ainda não refletiu em postos de trabalho, e os preços dos imóveis residenciais nos EUA caíram e já estão perto do patamar mais baixo registrado depois do estouro da bolha imobiliária. A taxa de desemprego elevada, acima de 9%, e o mercado imobiliário desaquecido continuam freando uma recuperação sustentada da economia americana.

Fontes: “Turning the corner. A surge of good omens, apart from jobs” (The Economist, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Preço dos imóveis continua caindo e ainda freia a recuperação dos EUA” (Valor Econômico, 23/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Inflação de commodities gera preocupações

O aumento da cotação das commodities está provocando um avanço dos preços em todo o globo.

A pressão é maior nos países emergentes, onde as pessoas gastam uma maior fatia de seu orçamento em comida. Apesar do aumento, o núcleo da inflação, descontando preços de comida e energia, ainda continua abaixo dos valores registrados em 2008, tanto nas economias desenvolvidas quanto nas em desenvolvimento.

Fontes: “Greater expectations? Inflation is rising, but worries are overstated. Inflation” (The Economist, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Parsing prices. Rising inflation is not as worrisome as it appears, at least for now. Inflation around the world” (The Economist, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Envelhecimento da população gera escassez de trabalhadores e pressiona as contas públicas na Alemanha

Com o envelhecimento populacional e as medidas anti-inflação, que mantêm os salários baixos em comparação a países vizinhos, a Alemanha está vivendo uma situação de escassez de trabalhadores. Até 2020, espera-se que a Alemanha tenha um déficit de 2 milhões de profissionais qualificados, principalmente engenheiros. Segundo o Instituto do Mercado de Trabalho, até 2060, a população alemã deve cair de 82 para 65 milhões de pessoas e o número de pessoas com 65 anos ou mais deve crescer 50% até o final da década de 2030, chegando a 24 milhões, fato que deve pressionar ainda mais a seguridade social no país.

Fonte: "Alemanha busca trabalhadores" (Folha de S. Paulo, 21/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Obama propõe cortes no orçamento para reduzir déficit americano

Crescem as preocupações acerca do déficit fiscal americano, que deve alcançar US\$ 1,6 trilhão em 2011. O governo Obama projetou cortes no orçamento até 2020, com vistas à redução do déficit. No entanto, tais cortes devem se mostrar insuficientes e ao mesmo tempo devem causar pressões da opinião pública por afetar diversas áreas sociais como a saúde e a segurança pública.

Fonte: "Americanos não parecem prontos a aceitar redução de gastos sociais" (Valor Econômico, 15/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Líderes mundiais demonstram otimismo com a economia

Segundo análise dos líderes mundiais reunidos no Fórum Econômico Mundial, realizado em Janeiro de 2011, o mundo já se encontra em uma fase de planejamento de retomada de avanço após a crise econômica de 2008. Tal visão coincide com relatório do FMI prevendo um crescimento global de 4% em 2011.

Fonte: "Economia - Otimismo de guarda-chuva em Davos" (Exame, 09/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dúvidas acerca da segurança alimentar mundial

O crescimento da população mundial, que deve passar de 7 bilhões em 2011 para 9 bilhões em 2050, segundo previsões, e mudanças climáticas estão levantando dúvidas com relação a segurança alimentar no mundo. Os preços começam a se aproximar do pico de 2008, antes da crise mundial, e teme-se que secas na Ásia além de outros fatores climáticos elevem ainda mais os preços até o final de 2011. A alta dos preços tem causado diversos protestos, a exemplo dos países árabes e Índia, e contribuído para aumentar os níveis mundiais de pobreza. Calcula-se que para se alimentar população mundial até 2050 a produção de alimentos no mundo teria que expandir cerca de 70%.

Fontes: "Crisis prevention. What is causing food prices to soar and what can be done about it? The future of Food" (The Economist, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The 9 billion people question. The world's population will grow from almost 7 billion now to over 9 billion in 2050. John Parker asks if there will be enough food to go round. A special report on feeding the world" (The Economist, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)





O BRASIL HOJE

Aumento da inflação gera cortes em despesas

Surpreendido pelo aumento da inflação, o governo anunciou corte de R\$ 50 bilhões nas despesas previstas no Orçamento Geral da União de 2011. A divulgação do ajuste foi antecipada depois que o IBGE revelou que, no primeiro mês desse ano, o IPCA chegou a 0,83%, a maior alta em seis anos. No final de 2010, o Banco Central mostrou estar preocupado com o quadro inflacionário e aumentou a alíquota do recolhimento compulsório dos bancos sobre os depósitos à vista e a prazo. Como parte das medidas prudenciais, elevou a exigência de capital para o crédito de pessoas físicas, com o objetivo de reduzi-lo para amenizar o ritmo da economia.

Fontes: "Economia - Tombini terá de ser falcão" (Exame, 23/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Inflação leva a corte de R\$ 50 bi no orçamento" (Valor Econômico, 10/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aprovação de novo salário mínimo

O governo de Dilma Rousseff conseguiu aprovar no Congresso o projeto que estabelece a política de reajuste do salário mínimo até 2015, com fixação do valor de R\$ 545 para 2011. As emendas do PSDB e do DEM que pretendiam elevar o valor para R\$ 600 ou R\$ 560 foram negadas através de votação no Senado Federal. A necessidade de cortar gastos para conter a inflação levou o governo a agir para evitar a aprovação de um valor maior do que os R\$ 545. De acordo com o governo, 47,7 milhões de trabalhadores têm os salários calculados com base nas regras do mínimo, entre trabalhadores formais e informais são 29,1 milhões, e 18,6 milhões os beneficiários da Previdência.

Fontes: "Com 100% do PMDB, Dilma aprova mínimo de R\$ 545" (Folha de S. Paulo, 17/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Novo salário mínimo será de R\$ 545" (Folha de S. Paulo, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento e desaceleração da indústria

Apesar da perda de competitividade provocada pelo real valorizado, a indústria brasileira superou a atual crise financeira global e encerrou 2010 com crescimento de 10,5%, o mais elevado desde 1986.

A indústria, porém, já esteve em situação melhor. Seu pico de produção ocorreu em março de 2010, quando o setor ainda sentia os reflexos positivos das desonerações fiscais do governo, iniciadas na crise para estimular ramos como o automotivo, a construção e o de eletrodomésticos da linha branca. O real valorizado conteve a atividade fabril de importantes ramos que convivem com a diminuição das exportações e grande entrada de produtos importados.

Fonte: "Indústria tem crescimento recorde, mas já se desacelera" (Folha de S. Paulo, 03/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil atrai grande quantidade de recursos globais

Entre os países em desenvolvimento, o Brasil é o segundo destino de investimentos de fundos emergentes e de ações globais, atrás apenas da China. As porcentagens desses investimentos para o Brasil e para a China são, respectivamente, 18% e 21% em 2010. Embora crescentes, os recursos recebidos pelo Brasil dos chamados fundos globais ainda representam uma fração do que o país atrai das carteiras dedicadas apenas a países emergentes. Com os juros altos garantindo alta rentabilidade para os investidores, o Brasil já atraiu em 2011 US\$ 18,09 bilhões do exterior. A entrada de dólares desde o início deste ano já representa 74,31% de todo o fluxo cambial para o País registrado em 2010, US\$ 24,354 bilhões, desafiando as medidas adotadas pelo governo para conter o ingresso de capital externo.

Fontes: "País só atrai menos recursos do que a China" (Folha de S. Paulo, 16/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Entrada de dólares no ano já é 74,31% de 2010" (O Estado de S. Paulo, 17/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento das exportações e importações brasileiras

O Brasil foi o quinto país que mais aumentou as importações em 2010, segundo dados da OMC sobre 65 países. O Brasil ganhou quatro posições entre as economias que mais importaram e duas entre as que mais exportaram. Nos dois casos, o país passou a ocupar o 20º posto. As compras do exterior avançaram 43% e passaram de US\$ 134 bilhões para US\$ 191 bilhões. Pelos dados do governo brasileiro, houve avanço da compra em quase todos os principais produtos importados, mas os manufaturados, especialmente carros e combustíveis, foram os que mais ganharam espaço.

Fonte: “Brasil é o 5º país que mais eleva as importações, segundo OMC” (Folha de S. Paulo, 23/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Manifestações islâmicas ameaçam negócios para empresas brasileiras

Os movimentos de insurreições e manifestações no norte da África e Oriente Médio ameaçam temporariamente suspender negócios em alguns dos mercados mais promissores para as empresas brasileiras. Em 2010, um quarto do superávit comercial brasileiro, de US\$ 20,24 bilhões, veio do comércio com os países da região. O saldo positivo foi de US\$ 5,61 bilhões e as vendas atingiram US\$ 12,57 bilhões. Do total, mais da metade (61,7%) foi para quatro países: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes e Argélia. Os países da região importaram basicamente carnes, açúcar, minério e cereais.

Fonte: “Instabilidade afeta comércio crescente com países árabes” (Valor Econômico, 25/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Diminuição no déficit da Previdência Social

O déficit da Previdência Social recuou para R\$44,353 bilhões em 2010, queda de 4,5% em comparação à 2009. A geração de empregos formais e os ganhos salariais aumentaram as receitas com as contribuições previdenciárias, que subiram 10,7% acima da inflação, o melhor resultado desde 2001, atingindo R\$217,5 bilhões. As despesas com benefícios somaram no período R\$261,9 bilhões, alta 7,8%, a maior desde 2006.

Fonte: “Caiu o rombo da Previdência” (O Globo, 01/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Meta de redução do gasto público continua sem ser cumprida

Pelo segundo ano seguido, União, Estados e municípios não cumpriram a meta de redução do gasto público. A falta de compromisso desses governos na área fiscal exigirá do Banco Central um aumento maior dos juros e mais controle do crédito para evitar maior inflação em 2011. Dessa vez, em vez da crise econômica, que reduziu a arrecadação de tributos em 2009, o principal responsável pelo resultado abaixo da meta foi o aumento de gastos nas eleições de 2010. A economia total do setor público para pagar os juros da dívida ficou em R\$ 101,7 bilhões em 2010, 2,78% do PIB. A meta era de 3,1% do PIB ou R\$ 113,4 bilhões.

Fonte: “Setor público não cumpre meta fiscal e mercado prevê juro maior” (Folha de S. Paulo, 01/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

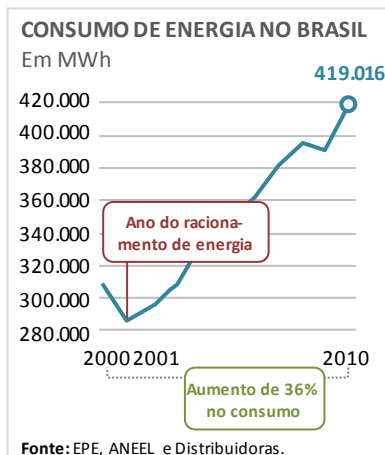
Aumenta o número de apagões

O número de apagões graves no Brasil cresceu ao menos 90% de 2008 a 2010, segundo dados do ONS, Operador Nacional do Sistema Elétrico. O maior número de apagões é resultado das condições climáticas adversas e da falta de investimentos. Foram registrado, em 2010, 91 desligamentos superiores a 100 MW, o equivalente ao consumo médio de uma cidade com 400 mil habitantes. Em 2009 foram 77 desligamentos acima de 100 MW e em 2008 foram 48. O número de blecautes caiu entre 2005 e 2008, mas voltou a subir em 2009. Em 2010, o brasileiro ficou em média 20 horas sem eletricidade, 1 hora a mais que em 2009. Além disso, com um crescimento de 7,8% no consumo de energia no Brasil, em 2010, comparado a 2009, é necessário um crescente investimento na infraestrutura de geração e distribuição dessa energia.

Fontes: “Apagões aumentam 90% em dois anos” (Folha de S. Paulo, 05/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Em 2010, média foi de 20 horas sem luz” (O Estado de S. Paulo 28/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

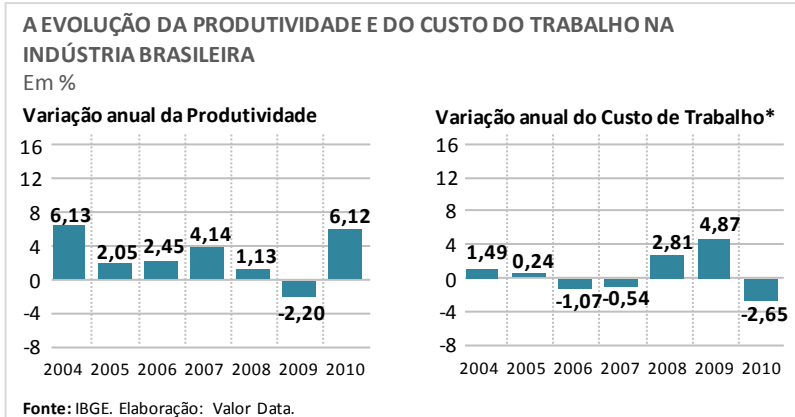
“Don't mention the B-word. Hungry for power. Electricity in Brazil” (The Economist, 10/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Aumento do custo do trabalho e diminuição da produtividade na indústria

A indústria brasileira enfrentou queda da produtividade e aumento do custo do trabalho nos últimos meses de 2010, apesar dos resultados positivos registrados no acumulado anual. O quadro do fim do ano indica um avanço dos salários acima dos ganhos de eficiência das empresas no momento em que o setor industrial sofre forte concorrência dos importados e elevação expressiva das cotações de insumos. A competição do importado tende a limitar repasses de alta de custos para os preços, mas os gastos mais altos com a folha de pagamento podem incentivar reajustes.

Fonte: ““Produtividade diminui e custo do trabalho aumenta no fim de 2010” (Valor Econômico, 13/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



CONDICIONANTES DE LONGO PRAZO

Falta de formação de professores na rede pública de ensino

No Brasil, 16,8% dos professores da rede pública não têm formação suficiente para exercer a profissão e estão em situação irregular. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases, exige que os docentes do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio tenham formação superior, mas 208 mil professores dessas séries concluíram apenas o fundamental ou o médio. Por estado, a pior situação é na Bahia, onde 50,8% dos 96,5 mil docentes dessas séries não completaram o ensino superior. Já São Paulo tem a melhor taxa nacional: 2,25% dos 238.667 professores dessa fase do ensino não terminaram a faculdade.

Fonte: “17% dos professores não têm formação ideal para dar aula” (Folha de S. Paulo, 19/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Intenso investimento chinês em atividades produtivas brasileiras

A intensa busca por commodities e a preocupação em garantir o abastecimento de seu país no futuro explicam 85% do expressivo investimento direto feito pelas empresas chinesas em atividades produtivas no Brasil em 2010. A soma dos investimentos feitos ou anunciados alcançou quase US\$ 19 bilhões, dos quais US\$ 16 bilhões em petróleo, minério, siderurgia e soja. Os US\$ 2,9 bilhões restantes, superior ao total investido pelo Japão no Brasil em 2010, foram para os setores de infraestrutura, como energia elétrica, e de produtos manufaturados, como automóveis, máquinas e equipamentos.

Fonte: “Apetite chinês vai além das commodities” (Valor Econômico, 18/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grandes investimentos no setor de mineração até 2030

O setor de mineração vai receber investimentos da ordem de US\$ 350 bilhões nos próximos 20 anos, conforme estimativa do Plano Nacional de Mineração 2030 do Ministério de Minas e Energia. A maior parte do investimento virá da iniciativa privada. Os recursos serão aplicados em pesquisa mineral, mineração e transformação mineral, além de infraestrutura e logística. O setor registrou, em 2010, faturamento de US\$ 157 bilhões e gerou divisas de US\$ 51 bilhões, 25% das exportações brasileiras.

Fontes: “Plano para o setor de mineração prevê investimento de US\$ 350 bi em 20 anos” (Valor Econômico, 09/02/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Mineração: US\$350 bi nos próximos 20 anos” (O Globo, 09/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Novos projetos de trens de passageiros

Impulsionado pela Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016, o transporte de passageiros sobre trilhos ressurgiu em projetos que devem consumir R\$ 85 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos. Sem a proposta futurista do trem-bala, há 14 obras regionais prioritárias, em trechos curtos, que acrescentarão 1,3 mil km aos 930 km de malha existente. Essa rede será formada pela reativação de partes de estradas de ferro que não foram concedidas à iniciativa privada na década de 90 e hoje estão abandonadas. Entre os projetos estão linhas como a de Campinas a Araraquara (SP), Pelotas a Rio Grande (RS) e Recife a Caruaru (PE).

Fontes: “Transporte sobre trilhos ganha impulso” (Valor Econômico, 11/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Projetos para trens de passageiros somam R\$ 85 bi” (Valor Econômico, 11/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Indústria importa maioria das máquinas que utiliza

A pressão cambial e a consequente perda de competitividade da indústria de bens de capital brasileira em relação às concorrentes estrangeiras têm causado mudanças no consumo de máquinas e equipamentos no país. Os preços médios dos intermediários comprados da China, Estados Unidos e União Européia caíram entre 5% e 7,7% em 2010 na comparação com 2008. Atualmente, seis de cada dez máquinas compradas por companhias nacionais não foram produzidas no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Abimaq, cerca de 40% do consumo aparente de bens de capital brasileiro, que chegou a R\$ 100 bilhões em 2010, é composto por produtos fabricados pela indústria nacional.

Fontes: “Indústria importa 60% das máquinas que utiliza” (Valor Econômico, 24/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Para enfrentar chineses, UE reduz preço de máquina exportada” (Valor Econômico, 11/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grande investimento para o crescimento econômico brasileiro

O investimento será o principal incentivo para o crescimento econômico do Brasil nos próximos anos, segundo o BNDES. Um estudo do banco estatal de fomento mapeou investimentos que somarão R\$1,6 trilhão entre 2011 e 2014. Isso equivale a uma alta de 62,5% sobre o que foi investido nos setores pesquisados no período entre 2006 e 2009, que somou R\$978 bilhões. Como o levantamento é parcial, abrange 60% dos setores industriais, 95% da infraestrutura e 42% da construção civil, representando 48% dos investimentos do país, o banco estima que nos próximos quatro anos o investimento total no Brasil somará R\$3,3 trilhões. Esse volume deve fazer com que a taxa de investimento em relação PIB, hoje na faixa de 19%, suba para 22,4% em 2014.

Fonte: “BNDES: país terá 3,3 tri de investimentos” (O Globo, 28/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento do crédito imobiliário em 2011

O crédito imobiliário com recursos da caderneta de poupança cresceu 65% em 2010 e atingiu a marca recorde de R\$ 56,2 bilhões. O dinheiro foi usado para financiar 421,3 mil imóveis, um volume 39,2% maior do que em 2009. Apesar dos primeiros sinais de desaceleração no ritmo de crescimento da economia já estarem aparecendo em razão da elevação da taxa básica de juros, o cenário para 2011 continua favorável. A perspectiva é que o crédito para compra da casa própria com recursos da poupança cresça 51% e alcance R\$ 85 bilhões. Os recursos serão usados para adquirir mais de meio milhão de imóveis ao longo de 2011.

Fonte: “Crédito imobiliário deve crescer 51% este ano, alcançando R\$ 85 bilhões” (Estado de S. Paulo, 16/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O potencial da exportação agrícola brasileira

Seguindo a oportunidade iniciada pela revolução verde dos cerrados, nos anos 1970 e 1980, ganhos de área e produtividade serão buscados para cobrir uma procura mundial por alimentos pelo menos 20% maior até 2020. Para isso, a produção nacional precisaria aumentar 40%. Além da vanguarda tecnológica e produtiva em agricultura tropical no mundo, o país ainda reúne uma conjunção única de fatores favoráveis, como recursos hídricos, iluminação natural e terras disponíveis ao cultivo.

Fonte: “Brasil alimenta o mundo” (O Globo, 28/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Inovação e políticas ambientais

Recentemente a OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, elaborou um relatório sobre inovação tecnológica e as políticas ambientais, analisando o caso das mudanças climáticas. O estudo englobou sete áreas tecnológicas diretamente relacionadas às energias que não emitem gases de efeito estufa, incluindo a solar, eólica, geotérmica, biocombustíveis, além de técnicas de armazenagem de CO₂, para avaliar a aceleração do progresso técnico em relação aos objetivos de limitar o aquecimento global nos países da Organização e de alguns emergentes, incluindo a China. A primeira principal conclusão do estudo é que algumas técnicas criadas para evitar as mudanças climáticas foram implementadas, principalmente no âmbito do Protocolo de Kyoto. A segunda é que a transferência de tecnologia tem sido feita entre os países desenvolvidos e emergentes, especialmente através do chamado mecanismo de desenvolvimento limpo.

Fonte: “Innovation et politiques environnementales” (Futuribles, Fevereiro de 2011)

O comércio intra-regional e o crescimento econômico

Em diversas regiões do mundo, o comércio intra-regional pode se tornar essencial para garantir o crescimento econômico. O Sudeste Asiático tem uma população de 1,6 bilhão de habitantes e um PIB de US\$ 16 trilhões. O Leste da Ásia tem 2 bilhões de pessoas e um PIB de US\$ 79 trilhões. Essa grande disparidade entre valores de PIB ocorre, entre outras razões, devido aos diferentes volumes de comércio presentes nessas regiões. A SAARC, por exemplo, Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional, formada por um grupo heterogêneo de sete países, incluindo Índia, Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka, Nepal, Butão e Maldivas, ainda não conseguiu desenvolver, entre os membros, um comércio desenvolvido e robusto, diferente da União Européia.

Fonte: “Commerce intrazone et croissance économique” (Futuribles, Fevereiro de 2011)

Divergências causam entraves para a venda de carros elétricos e híbridos no mercado brasileiro

Divergências entre representantes da indústria automobilística em relação à tributação estão se transformando em um dos maiores entraves para a venda de carros elétricos e híbridos no mercado brasileiro. Atualmente, esses automóveis pagam a alíquota máxima do IPI, de 25%. Parte da indústria defende que esses veículos recebam tratamento tributário semelhante ao do carro popular, com motor 1.0, que recolhe IPI de 7%, o mais baixo do setor. A mobilização é liderada, sobretudo, pelas montadoras japonesas, que estão em fase adiantada de testes desses veículos em outros mercados.

Fonte: “Disputa entre montadoras adia carro híbrido e elétrico no país” (Valor Econômico, 11/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

PPPs surgem como alternativa para manejo do lixo urbano

Estudo encomendado pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, Abrelpe, indica a parceria público-privada, PPP, nos serviços de limpeza urbana e manejo do lixo como a melhor solução para os municípios brasileiros se adequarem às exigências da nova política nacional de resíduos sólidos. Pelo menos quatro cidades paulistas já planejam PPPs com esse objetivo. De acordo com a lei federal, a partir de 2014 será proibido o uso de lixões e os aterros sanitários legalizados só poderão receber rejeitos, ou seja, tudo aquilo que não pode ser reutilizado ou reciclado.

Fonte: “PPPs surgem como saída para manejo do lixo urbano” (Valor Econômico, 14/02/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Frágil recuperação do emprego mundial

O desemprego global atingiu o seu nível mais alto pelo terceiro ano consecutivo desde o início da atual crise econômica mundial, anunciou a Organização Internacional do Trabalho, OIT, em seu estudo anual sobre as tendências do desemprego mundial. Ainda é provável que a frágil recuperação do emprego continue durante o ano de 2011, especialmente nas economias desenvolvidas. O relatório “Tendências Mundiais do Emprego 2011: O desafio da recuperação do emprego” aponta para uma recuperação diferenciada nos mercados de trabalho do mundo. Nos países desenvolvidos, persistem altos níveis de desemprego enquanto, nos países em desenvolvimento há crescimento do emprego, mas ainda com altos índices de vulnerabilidade e pobreza laborais.

Fonte: “Relatório da OIT adverte que a frágil recuperação do emprego continuará durante 2011 – O emprego juvenil, uma prioridade mundial” (OIT, 02/02/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

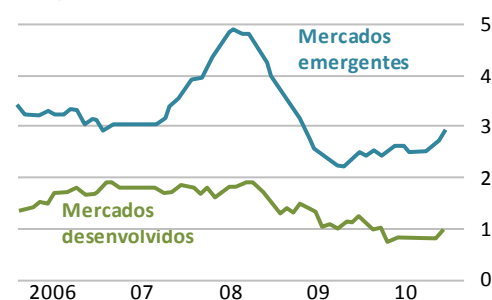
MUNDO



	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 13,5 (Dez)	+ 4,9 (Jan)	9,6 (2009)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 1,6 (Dez)	+ 9,7 (Dez)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	+ 4,6 (Dez)	+0,0 (Dez)	4,9 (Dez)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 5,2 (Jan)	+ 1,6 (Jan)	9,0 (Jan)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 8,0 (Dez)	+ 2,4 (Jan)	10,0 (Dez)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	9,0 (Out)

Fonte: Tha Economist, 29/12/2010. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

PREÇOS AO CONSUMIDOR*



Fontes: JPMorgan Chase

* Excluídos energia e comida

BRASIL

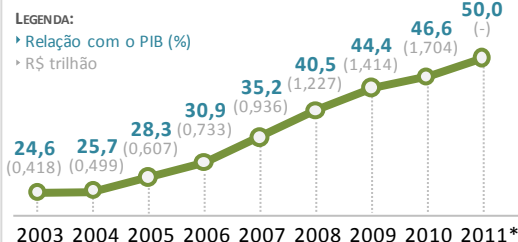


Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	+ 4,3	4,5	+ 4,10 (Fev)	+ 5,8 (Fev)	5,3 (Dez)	2.467.372 (Jan)
Taxa Selic % a.a. fim de período	12,5	11,25				
IPCA (%)	5,8	4,78				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

EXPANSÃO DO CRÉDITO



Fonte: BCB.

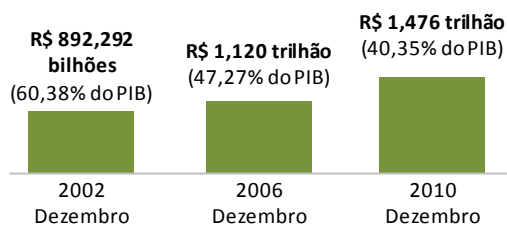
* Estimativa só feita em percentual

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,26	37,97
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO



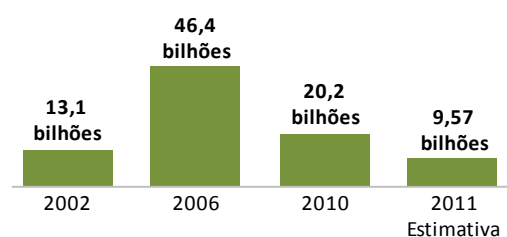
Fonte: Tesouro Nacional

Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,70	1,79
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 66,25	- 68,90
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	13,00	7,85
IED (USD Bilhões)	33,00	42,00	43,85

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 31/12/2010.

SALDO COMERCIAL



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia descrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem ?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.